

MISSÕES EM

MARCHEIA

EDIÇÃO ESPECIAL 2024 / Nº17 / JULHO A DEZEMBRO - ANO 8

O caminho para o discipulado

vida
na
vida

Formação de novos líderes

Jesus se preocupou em preparar pessoas que dariam continuidade à sua missão. E nós?

TESTEMUNHOS SOBRE FAZER DISCÍPULO NO DIA A DIA

Conheça o trabalho em meio aos motociclistas na Espanha, o artesanato no Brasil e nas redes sociais. É possível!

NOTÍCIAS DOS CAMPOS

Nossos missionários contando sobre o dia a dia fazendo discípulos onde estão

DESAFIO DISCÍPULOS em missão

Igrejas da CIBI unidas
EM TODO BRASIL
por amor À MISSÕES.

O que é?

um tempo para inspirar e incentivar as igrejas da CIBI a multiplicar discípulos de Jesus investindo em Missões!

Como?

unindo esforços e mobilizando **TODOS OS ministérios DE JUNHO A SETEMBRO** para uma oferta especial para Missões

Meta

R\$ 1.000.000,00
ao final de setembro
100 igrejas com R\$5 mil
50 igrejas com R\$ 10 mil



Expediente

A Revista Missões em Marcha é uma publicação semestral da Secretaria de Missões da CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Cada igreja filiada à CIBI receberá três exemplares gratuitos. Assinaturas e edições anteriores: pedidos@ebi.org.br

Colaboradores desta edição
Secretaria de Missões

Pr. Bertil Ekström
Pâmela Souza
Elisandra Bueno
Julia Lobo
Rhuan Bernardo

Artigos Fixos

Palavra Presidente:
Pr. Eliézer Correa de Souza
FEPAS: Tânia Wutzki
Mobi; Eliseu de Lima

Projeto Gráfico
Diagramação
Elisandra Bueno

Artes
Rhuan Bernardo
Julia Lobo

Fotos
Arquivo SM
Internet

Tiragem: 5 mil

Acompanhe nossas redes sociais
Facebook/SMCIBI
Instagram/smissoescibi
Youtube/ Secretaria de Missões da CIBI

SM - Secretaria de Missões
Rua José Lins do Rêgo, 65 - PQ Taquaral
CEP: 13087-221 - Campinas /SP
Tel: : (19) 3326 3675 / (19) 98323 0515
E-mails: smissoes@cibi.org.br
secretaria@smcibi.org
www.smcibi.org

Editorial

No segundo semestre de 2024 seguimos com o nosso tema do ano: Fazendo Discípulos – indo, batizando e ensinando. As notícias que temos das igrejas locais e dos campos missionários são animadoras e comprovam que estamos empenhados nesta tarefa de produzir novos discípulos de Jesus. Por isso, é com muita satisfação que lançamos a nossa segunda revista Missões em Marcha deste ano. Novos textos, com ângulos diferentes e criativos, exploram o tema e demonstram a variedade de perspectivas do discipulado.

Valdir Krause, missionário e pastor na Alemanha, descreve o desafio de fazer discípulos num contexto secularizado e em constante transformação. Jonathas Azevedo, missionário junto a uma igreja local nos Estados Unidos, fala sobre o discipulado entre jovens num dos países mais “cristãos” do mundo. Tânia Wutzki, coordenadora da FEPAS, nos desafia a fazer discípulos que amam como o Mestre Jesus. Ferro Mehmedovic, missionário da Interact na Espanha, narra o trabalho de discipulado entre os motoqueiros. O psicólogo Rodrigo dos Santos nos lembra que missionário também é gente e precisa do apoio e cuidado de todos nós. Vitória Loureiro, missionária na Espanha, descreve a importância de usar as redes sociais no trabalho de fazer discípulos. Elisandra Bueno, coordenadora de comunicação da CIBI, narra a história do projeto Joelhos de Pano e como a arte pode ajudar no discipulado de pessoas. Eliseu Lima, diretor da MOBI, descreve a caminhada de jovens líderes junto à MOBI tornando-se discípulos e líderes discipuladores. O missionário Helder Favarin, CEO do “Estudos Bíblicos em Comunidade” (Community Bible Study), escreve sobre a importância de usar grupos menores para o discipulado através do estudo da Bíblia. O pastor Elieser Correa de Souza, presidente da CIBI, completa o excelente conteúdo de nossa revista motivando a todos nós a seguir “fazendo discípulos”. E, em meu texto, procuro incentivar os líderes a refletirem sobre a formação de novos discípulos com vistas ao processo de transição e continuidade da missão. Agradecemos de coração a valorosa contribuição de cada autor.

O propósito da Revista é de informar, inspirar e desafiar. Queremos informar acerca do trabalho missionário realizado pela Convenção das Igrejas Batistas Independentes e dos missionários enviados a todos os continentes e dos que trabalham a nível nacional. Nosso desejo é que os artigos e as reportagens sejam de inspiração para que você veja aquilo que Deus está fazendo nos diversos lugares e como o Reino de Deus está avançando. Nosso intuito é também desafiar você a interceder pelos obreiros e projetos, lembrando diariamente deles em suas orações individuais e coletivas. Inclusive é possível destacar as páginas centrais e colocar a informação dos missionários num mural ou no seu canto de oração.

A finalidade da Revista é também de mostrar a necessidade de mais adoções que contribuem para o sustento mensal dos missionários. Se você, ou sua igreja, ainda não está envolvida na adoção de um missionário, estude o mapa no centro da Revista e participe no apoio financeiro aos nossos obreiros escolhendo algum deles. A Secretaria de Missões terá grande prazer em ajuda-lo tanto na escolha como na forma como contribuir.

Neste segundo semestre temos um grande DESAFIO MISSIONÁRIO: o de alcançar R\$ 1.000.000,00 – um milhão de reais para missões! Desafiamos todas as igrejas batistas independentes a participarem na campanha de missões de setembro para darmos passos importantes no avanço missionário!

Nossa oração é que este segundo semestre de 2024 seja marcado por um avanço do Reino através do discipulado tanto individual como comunitário, alcançando mais pessoas com o Evangelho e contribuindo para o desenvolvimento de uma igreja que cada dia faz diferença na sociedade local e no mundo.

Pr. Bertil Ekström
Secretário de Missões da CIBI

ÍNDICE

EDITORIAL _ PÁG 3

ARTIGO FEPAS _ PÁG 5

Tania Wutzki

PALAVRA DO PRESIDENTE _ PÁG 6-7

Pr. Elieser Correa de Souza

UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO _ PÁG 8

Pr. Valdir Krause

MAPA CAMPOS NACIONAIS _ PÁGS 9

DISCIPULADO NAS REDES SOCIAIS _ PÁG 10

Vitória R. Loureiro

O MESTRE NOS ENCONTROS ARTESANAIS _

PÁG 11 - Elisandra Bueno

FAZENDO DISCÍPULOS NA FORMAÇÃO DE NOVOS

LÍDERES _ PÁGS 12-14 - Pr. Bertil Ekström

FAZENDO DISCÍPULOS EM GRUPOS DE ESTUDO

_ PÁG 15 - Pr. Helder Favarin

MAPA CAMPOS TRANSCULTURAIIS _ PÁGS 16-17

DISCIPULANDO JOVEM NO CONTEXTO

AMERICANO _ PÁG 18 - Jonathas Azevedo

MISSIONÁRIO É GENTE _ PÁGS 20-21 - Psicólogo

Rodrigo dos Santos

ENTRE MOTOQUEIROS NA ESPANHA _ PÁGS 22-

23 - Pr. Ferro Mehmedovic

NOTÍCIAS DO CAMPO _ PÁGS 24-27

NOTÍCIAS DO CAMPO JAPÃO_ PÁG 28-29 -

Pr. Jansen Costa

DISCIPULADO?_ PÁG 30 - Pr. Eliseu de Lima



O fundamental em todo discipulado é a decisão de não somente tratar Jesus com títulos honrosos, mas seguir seu ensino e obedecer aos seus mandamentos.

John Stott



MISSIONÁRIOS DA
BASE



ALZIRA E BERTIL EKSTRÖM

Bertil, Secretário de Missões e Alzira na área de intercessão e cuidado de missionários.



SULAMITA E PAULO AZEVEDO

Paulo Azevedo, Secretário Executivo e Sulamita na área de intercessão e cuidado de missionários nacionais.



ROSA BONFIM

Mãe do João Batista, intercessora da SM e do Projeto Fé Cidadã, coordenadora do Retalhos de Esperança.



NORCIDES FREIRE

Casado com Tharliandra e pai do Arthur. Pastor da IBF Salto SP e integrante da parte administrativa SM.



PÂMELA SOUZA

Mãe do Brayan, secretária SM, auxiliando missionários e o Secretário de Missões.



TATIANA SANTOS

Produção de conteúdo, textos e programações para crianças, jovens e adultos, visando conscientização e mobilização missionária.



ELISANDRA BUENO

Jornalista por profissão, costureira por paixão. Coordenadora da ONG Joelhos de Pano e integrante da equipe de Comunicação da CIBI.



JULIA LOBO

Social Media apaixonada em comunicar Jesus através das mídias sociais, colaborando com a divulgação do trabalho missionário, integrante da equipe de Comunicação da CIBI.



MARISA RAQUEL HERMANN FIPKE

Casada com Jackson, mãe do Guilherme e Eloísa, líder de jovens, secretária da INTERMOBI-RS e INTERMOBI INTERESTADUAL, vogal na Junta feminina, apoio na comunicação da CIBI.



JOSÉ E LEDA TABORDA

José Aldoir Taborda, professor de Hermeneutica, missões, evangelismo e homilética no Seminário, e pastor auxiliar na Igreja Batista Betel de Porto Alegre.

Artigo FEPAS

FAZENDO DISCÍPULOS que amam

Os dias que me dedico a estudar e escrever sobre o tema deste ano da Campanha de Missões da CIBI, coincidem com o lançamento pelo Movimento Lausanne, do Relatório de Status da Grande Comissão, um conjunto de pesquisas que reúne o mais completo banco de dados global, para analisar as lacunas e oportunidades críticas para o cumprimento da Grande Comissão. Como esperado, se considerarmos uma análise do movimento evangélico no Brasil, o discipulado que torna convertidos em Jesus em cristãos maduros – que crescem à estatura de Cristo (Ef 4.13) – é uma das lacunas no cumprimento da grande comissão.

Refletindo sobre isso, parece que embora o Novo Testamento seja rico em detalhes sobre o tempo que Jesus teve com os discípulos, no processo que hoje denominamos “discipulado”, temos dado mais atenção à modelos que tem como referências teorias de ensino-aprendizagem da educação formal e do modelo escolar com conteúdo, sala de aula, currículo; do que aos princípios bíblicos presentes na caminhada de Jesus com os doze durante seu ministério, essencialmente firmado na convivência, relacionamento, conversas à mesa e o “fazer juntos”. No modelo de Jesus, há muito mais ênfase no “ser” e no “fazer”, do que no “saber”. Talvez nossa compreensão do “ensinando-as a guardar todas as coisas” tenha mais influência da nossa cultura ocidental, do que o que estas palavras de Jesus significaram para os discípulos.

Uma outra maneira de compreender esta lacuna é o que John Stott cita em um de seus livros, “existem duas instruções fundamentais de Jesus - um Grande Mandamento, ‘ame o seu próximo’ e a Grande Comissão, ‘vá e fazer discípulos’ o que também está alinhado com a descrição da missão de Jesus narrada em Lucas 4.18-19, ou a resposta a João Batista, sobre a chegada do reino de Deus (Mt 11.5).

Um dos textos que estão no relatório citado acima, menciona que o impacto da grande comissão e a maneira como ela foi entendida pelos discípulos e pelos primeiros convertidos é amplamente demonstrado

nos registros de Lucas em Atos. Segundo o autor, “Lucas nos conta que esse tipo de “vida comunitária” não apenas despertou a simpatia do povo, mas também contou com o acréscimo regular daqueles que também queriam usufruir desse estranho tipo de “união”. O impacto imediato foi evidente: *“Assim a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém, também um grande número de sacerdotes obedecia à fé”* (At 6.7). Pode-se perguntar por que motivo até mesmo os próprios mestres da lei, como Nicodemos, legitimavam essa nova comunidade. Havia uma estratégia oculta em ação? Eles estavam tentando ser relevantes? Ou estavam intencionalmente atraindo atenção para si mesmos?

Não. Na verdade, eles estavam tão somente seguindo fielmente o exemplo do Messias, que lhes mostrou uma nova maneira de viver (Jo 13.15-17).

“Amem ao próximo...”

“Amem os seus inimigos...”

“Amem-se uns aos outros como eu os amei...”

“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens...”

Deve-se dizer, no mínimo, que, para a comunidade pioneira do povo de Jesus, o amor não era uma questão de estratégia, mas o próprio preço de serem discípulos de um homem que *“não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mc 10.45).”

A história registra que o imperador Juliano (361-363 d.C.), referiu-se à igreja dos primeiros séculos da seguinte forma: Os cristãos alimentam não apenas os seus pobres, mas também os nossos... Aqueles que nos pertencem buscam e não encontram a ajuda que devemos prestar-lhes”. A afirmação demonstra que estas marcas permaneceram nas comunidades formada pelos que passaram a ser chamados de cristãos por longo tempo. Infelizmente em algum ponto da história nos perdemos, mas isso é assunto para outro texto.

Que a igreja de Jesus não perca de vista estas marcas e seja formada por discípulos maduros que amam e servem ao próximo, sendo testemunhas vivas que levam a boas novas do reino. O mundo precisa disso...assim a grande comissão será cumprida.

Tânia Wutzki

Coordenadora de Projetos da FEPAS

A dívida de UM DISCÍPULO



“Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha. Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios. Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.” Romanos 1.11-15 (ARA)

A Cruz traz para nós os que cremos, inúmeros benefícios que podemos desfrutar em Cristo Jesus. Entre tantos benefícios estão: o perdão de Deus, a justificação, a salvação de nossa alma, nossa cura plena do corpo, da alma e do espírito, a quitação de nossa dívida para com Deus, e a nossa reconciliação e comunhão com o Pai. São tantos os benefícios abençoadores que precisaremos de toda a eternidade para louvar e bendizermos ao nosso Bendito Redentor.

Por outro lado, a Cruz tem o aspecto horizontal. Todas as bênçãos recebidas de cima, de nossa relação vertical, de nossa nova posição em Cristo Jesus, devem agora ser manifestadas por nós na horizontal. O que isso significa? Que toda a minha comunhão com Deus deve ser manifestada na minha comunhão com o próximo, com o meu irmão; na prática, Deus espera que façamos com o próximo aquilo que Ele fez por nós. Vemos isso em todas as parábolas.

Na parábola do credor incompassivo: *“Eu te perdoei de uma alta dívida, não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeço de ti?” Matheus 18.32-33.* Na parábola do bom samaritano: *“Qual destes três que te parece ter sido o próximo do homem assaltado? O que usou de misericórdia para com ele. Vai e procede tu de igual modo” Lucas 10.36-37.* Só seremos verdadeiros discípulos de Jesus se fizermos aos outros aquilo que Ele fez por nós.

A Cruz nos torna devedores, nos deixa em débito, não com Deus, pois a Graça não admite pagamento e mesmo que admitisse jamais conseguiríamos pagar, porém, ela nos deixa em dívida com o nosso próximo; por isso

os evangelhos e as cartas apresentam não somente nosso crédito alcançado por termos aceitado a obra da Cruz, mas também apresenta nosso débito. O apóstolo Paulo entendeu bem esse princípio: Só posso desfrutar do crédito recebido se eu o estender aos outros, só posso ser discípulo de Jesus se fizer como Ele fez.

No que consiste a nossa dívida? Por ser o número sete o número que indica plenitude, quero alistar sete coisas que devemos por causa da Cruz.

1. Devo o amor ao próximo. *“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.” Romanos 13.8 (ARA).*

Isso não é opcional, isso é dívida, O apóstolo Paulo diz: *“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor”.* Jesus só nos deixou um mandamento novo, uma ordenança nova: *“Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros”.* Note que o padrão é o padrão da Cruz: “assim como eu vos amei” – como Ele nos amou? Se entregando sacrificialmente. A base de toda nossa dívida é o amor.

2. Devo o Evangelho a quem ainda não o recebeu. *“Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” Romanos 1.14 (ARA).* O amor em nossos corações deve nos fazer desejar comunicar o Evangelho a quem ainda não recebeu. Encontrar um crente que se opõe a obra missionária, que se opõe a evangelização dos que nunca ouviram, é encontrar alguém que ainda não entendeu a dimensão da Cruz.

A Cruz não permite um Evangelho só para mim, a Cruz me apresenta um Cristo de braços abertos pelo Mundo pecador que necessita de um Salvador e não sabe a quem recorrer, por isso se apega a crendices e superstições.

3. Devo o serviço ao meu irmão. *“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.” Gálatas 6.2 (ARA).* Primeiro adoramos a Deus e depois servimos a Deus, só que o serviço a Deus é realizado através do serviço ao próximo. Quanto temos servido? Como temos reagido quando alguém precisa de nós? De nossos bens? De nosso auxílio? Nossa reação é de satisfação, ou é um “de novo!”. O

apóstolo faz questão de dizer que ao levar as cargas de nosso irmão nós estamos cumprindo com a lei de Cristo. Que lei é esta? Qual foi a única lei que ele deixou? *“que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei”.*

4. Devo o perdão a quem me ofende. *“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” Colossenses 3.13 (ARA).* Veja que o padrão para o perdão é o perdão de Jesus para conosco. O perdão da Cruz nos deixa endividados com o próximo, eu não tenho outra opção senão *“perdoar assim como ele nos perdoou”.* Se estamos revestidos de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade então podemos pagar essa dívida.

5. Devo a confissão de pecados para livrar a Igreja de peso. *“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.” Tiago 5.16 (ARA).* A confissão não é a um sacerdote ou a algum privilegiado, mas “uns aos outros”, isso

não acontece, mas, deveria acontecer, isso deve ser o ideal cristão. Mas por que confessar é uma dívida? Por que a não confissão traz peso para todo o corpo.

6. Devo o uso dos meus dons ao Corpo de Cristo. *“Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.” Romanos 12.6-8 (ARA).* Usar os dons que recebemos do Senhor é um dever. Quem recebe um dom tem uma dívida para com o próximo. Temos o dever de instruir aos outros segundo o Dom que recebemos. Não podemos nos negar ao corpo. Paulo tinha isso bem claro quando disse: *“o que eu recebi do Senhor isso também vos ensinei” I Co.11-23.* Em Atos na sua despedida dos presbíteros de Éfeso ele diz que não deixou de ensinar e transmitir nada do que havia recebido do Senhor.

7. Devo a empatia pela dor do meu irmão. *“Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como*

também estais fazendo” e “exortamos-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.” I Tessalonicenses 5.11 e 14 (ARA).

Temos o débito da Cruz que levou o nosso Mestre ao se identificar com o nosso pecado e sentir a nossa dor. Termos empatia para com o sofrimento alheio, e nos importarmos com a condição espiritual de nosso irmão, portanto, é nosso dever. O aspecto horizontal da Cruz é o aspecto da comunhão com o nosso próximo.

A Cruz nos deixa em crédito com Deus por causa do sacrifício de Jesus e ao mesmo tempo nos deixa em débito com o nosso próximo no sentido de sermos canais da graça que emana da Cruz. A graça que emana da Cruz passa por cada discípulo de Jesus, por isso sou devedor.

Devo o amor ao próximo, devo o Evangelho a quem ainda não o recebeu, devo o serviço ao próximo, levar a sua carga, devo o perdão ao que me ofendeu, devo a confissão de pecados que me leva a confiar no meu irmão, devo instruir meu irmão usando o dom que recebi do Senhor, e devo ser fonte de consolo e exortação ao meu irmão.

A Cruz nos liberta da dívida com Deus e nos transforma em devedores ao nosso próximo, não uma dívida moral ou obrigatória, mas uma dívida de amor, pois o amor de Cristo nos constrange.

Pr. Elieser Correa de Souza

*Presidente da CIBI
Pastor da Igreja Batista Independente de Cascavel*



Enquanto refletimos sobre o tema desafiador de “Fazendo Discípulos” neste ano, é importante compreender e enfrentar os desafios apresentados pelo secularismo em nosso contexto moderno. O secularismo, uma força cada vez mais influente na sociedade contemporânea, molda não apenas a cultura, mas também principalmente afeta profundamente a prática do discipulado cristão. Para entender completamente este fenômeno, é necessário definir o secularismo, examinar como ele se intensificou na Europa e considerar as implicações teológicas, especialmente relacionadas à teologia liberal e progressista.

O secularismo pode ser definido como a separação da religião do domínio público e político, com ênfase na racionalidade, autonomia individual e neutralidade religiosa do Estado. Essa abordagem relega a religião ao âmbito privado, marginalizando sua influência na esfera pública. Na Europa, o secularismo se intensificou ao longo dos séculos, impulsionado por movimentos como o Iluminismo, que promoveram a razão sobre a fé, e pela secularização do Estado, que separou a religião do poder político. Como resultado, o cristianismo passou a ser visto como irrelevante ou até mesmo prejudicial por muitos na sociedade secularizada.

Teologicamente, duas correntes de pensamento contribuíram para o crescimento do secularismo: a teologia liberal e a teologia progressista. A teologia liberal buscava reinterpretar os ensinamentos cristãos à luz da razão e da ciência, muitas vezes questionando a autoridade das Escrituras e a divindade de Cristo. Essa abordagem, muitas vezes resultou na diluição da mensagem do Evangelho e na acomodação ao espírito do tempo, contribuindo assim para a secularização da sociedade.

Por outro lado, a teologia progressista procura adaptar os ensinamentos cristãos às preocupações e ideias contemporâneas, muitas vezes às custas da verdade bíblica. Ao buscar uma interpretação flexível, relativista e contextualizada das Escrituras, a teologia progressista corre o risco de comprometer os princípios fundamentais da fé em favor de uma visão secularizada do mundo. Assim, em vez de confrontar o secularismo com a verdade transformadora do Evangelho, a teologia progressista muitas vezes acaba sendo absorvida por ele ou adaptando-se ao mundo, contribuindo assim para o crescimento do secularismo na sociedade.

Diante desses desafios, somos lembrados das palavras do apóstolo Paulo em Romanos 12:1-2, que nos exortam a não nos conformarmos com os padrões deste mundo, mas a sermos transformados pela renovação de nossa mente. Essas palavras nos lembram da importância de permanecermos fiéis à verdade do Evangelho e resistirmos às influências do secularismo em nossa busca pelo discipulado autêntico e transformador.

Em suma, o desafio do discipulado em um contexto secularizado exige uma abordagem ousada e fiel à verdade do Evangelho. Devemos confrontar o secularismo com a mensagem de esperança, redenção e santidade encontrada em Jesus Cristo, mantendo firmes nossos compromissos teológicos e éticos. Somente assim poderemos cumprir nossa missão de fazer discípulos em um mundo em constante transformação, levando o Evangelho autêntico na sua essência sem adaptações aonde quer que vamos.

Pr. Valdir Krause
Missionário Associado SM/CIBI e
pastor na cidade de Kaiserslautern, Alemanha.

MISSÕES PELO Brasil



Saide Maia e Raimundo Leudo
Itacoatira/AM



Maria e Antônio Andrade
Itacoatiara - Rio Urubu/AM



Tikunas
Manaus/AM



Taywana e Rosimar Marques
Atalaia do Norte/AM



Alcineia e Abenildo Oliveira
Serra Talhada/PE



Leila e Jaiton Cordeiro
Balsas/MA



Rebeca e Ítalo Coelho
Crato/CE



Ana e Domingos Monteiro
Piripiri/PI



Heliana e Oseas Silva
Altamira/PA



Liliane Santos e Luiz Neto
Macapá/AP



Sueli e Pedro (Sertão) Silva
Bananeiras/PB



Samara e Edmilson Almeida
Caculé/BA



Osanir e Antonio Galvão
Pacaraima/RR



Daniela e Gerson Machado
Florianópolis/SC



Indígenas - Bolsas de Estudo
Xanxerê/SC





FAZENDO DISCÍPULOS ATRAVÉS das redes sociais

Acredito que você já deve ter ouvido que a internet é uma terra sem lei, onde não existe ordem e que a maioria das coisas que lemos nela não são tão reais quanto parece. Diariamente somos atingidos por um turbilhão de informações e distrações que muitas vezes nos fazem perder a noção do tempo enquanto estamos rolando o feed. Esse lugar nunca precisou tanto como agora de equilíbrio, intencionalidade e propósito. Hoje quero te convidar a olhar para as mídias sociais com outra perspectiva, a de um discípulo de Jesus.

“Então, Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações...’” Mateus 28.18-19

Os discípulos foram comissionados por Cristo a levar a mensagem do Evangelho para todos os lugares, e essa continua sendo a nossa missão nesta terra. Muitas pessoas entendem o ide como um chamado específico para um grupo seleto de pessoas, mas a verdade é que o chamado é para toda a igreja de Cristo. Se você faz parte do povo de Deus deve ser participante da sua missão, de levar as boas novas e fazer discípulos por onde passar, na escola, faculdade, trabalho, na sua roda de amigos e inclusive em suas redes sociais.

Podemos nos sentir intimidados por entrar nesse lugar tão gigante, com tantas pessoas se posicionando

contra os padrões bíblicos, e às vezes até pensamos: “Quem sou eu? Ninguém vai ler”. A Internet pode valorizar os muitos seguidores, curtidas e visualizações, mas nós não andamos e nem pensamos com os padrões deste mundo, e sim com uma mente renovada. Por isso seja intencional levando o evangelho a esse lugar, se posicionando com propósito sem esperar quantidade e números, mas entendendo que para Deus uma alma vale mais que o mundo inteiro.

Lembro quando comecei a ser intencional nas redes sociais, foi no início da pandemia, estávamos vivendo um tempo muito triste no mundo. Como a maioria das pessoas estavam em suas casas comecei a postar alguns desafios de devocional na internet, até que chegou um momento em que começamos a conectar mulheres de todas regiões do Brasil, nos unimos e criamos um grupo de devocional on-line somente para mulheres. Li tantos testemunhos para glória de Deus, mulheres voltando para Jesus, se batizando em sua igreja local e buscando uma comunidade de fé para serem discipuladas. Os encontros ainda acontecem todo mês, estudamos a bíblia e lemos alguns livros juntos, já somos mais de 300 mulheres nesse grupo que se chama: Entre Filhas.

As mídias sociais são um catalisa-

dor no caminho do discipulado. Elas são uma ferramenta para o evangelismo nos dias atuais, se a usarmos com sabedoria podemos levar o evangelho a muitas pessoas ao redor do mundo. Já existem relatos de pessoas que foram encontradas por Jesus em lugares onde as Escrituras não podem entrar, mas através da internet essas pessoas foram alcançadas pela graça do nosso Senhor.

Hoje eu te desafio a ser mais intencional compartilhando as boas-novas de Jesus em todos os lugares que puder. O evangelho é simples e sempre existe UMA pessoa ansiando e desejando um encontro com Deus, entenda que o seu ide, hoje, está nos seus pés, mas também em suas mãos. Então seja intencional!

Vitória R. Loureiro
Missionária SM/CIBI na Espanha

O Mestre nos encontros ARTESANAIS

Uma mesa, tecidos, tesoura, agulha e pessoas. Pronto! O encontro pode ter início. A timidez vai deixando o lugar, enquanto os pés balançam o pedal, fazendo girar a roda que magicamente entrelaça as linhas em pontos perfeitos. Enquanto costuramos, aparecem também os sorrisos e sentimos a corrente de ar espalhando entusiasmo. E isso pode acontecer também com barbantes, lãs, madeira, pinceis, tela e uma infinidade de materiais que se transformam em oportunidades para se criar enquanto histórias são compartilhadas, dores acolhidas e pessoas apoiadas. Um belo encontro.

Que bom que a Bíblia abre espaço para a arte como forma de glorificar e vivenciar o amor de Deus! Posso dizer por experiência própria que passei anos acreditando que para servir em um ministério precisaria ser eloquente para bons sermões ou cantar, talvez corajosa o suficiente para abordagens evangelísticas claras ou mesmo exercer a fé na oração poderosa de cura até entender que Deus em sua generosidade nos fez multiformes, diferentes e únicos e que tudo, cada cantinho do nosso DNA pode ser usado para manifestação da sua graça e poder.

Montei uma mesa com o coração desejoso paraabençoar missões com artesanato. Chamei outras para esse encontro, sabia que não estávamos sós. Jesus conhece o poder das mesas, do compartilhar, do ouvir e falar. Sabe que enquanto se fala, desembaraçam nós de dentro. Quando se ouve, a dor é compartilhada e fica menos árdua a caminhada.

Fomos avançando. Enquanto costurávamos brinquedos de pano para crianças em situação de vulnerabilidade social (só queríamos abençoá-las mostrando que alguém, em algum lugar da terra orava e torcia por cada uma) fomos sendo curadas e chamadas a curar. Assisti, incontáveis vezes, mulheres chegando fartas de suas rotinas agitadas - ou falta dela -, desistidas, amargas por dentro pelas dificuldades da vida, e no franzir do tecido, dando vida a uma boneca de pano, ir criando coragem para se despir da imagem de mulher forte, que precisa dar conta de tudo.

Teciam, falavam, se reconheciam umas nas outras, corajosas em rir de si mesmas, de pedir ajuda e ser auxiliada, de se abraçar e entender que não estavam sós. Orávamos

juntas. E em meio a arte, sentiam que Jesus estava ali, sentado conosco.

Assim nasceu a ONG Joelhos de Pano. No coração, o desejo de cuidar do outro. Na mesa, aviamentos, muito trabalho, café com bolo e compartilhamento. E esse perfume de casa de vó saiu pelas portas convidando mulheres de todos os lugares da cidade para es-

tar conosco. Hoje, somos dezenas envolvidas, seja presencial ou de casa. São 10 anos produzindo peças e alimentando a fé e muitas já passaram por aqui.

Mesmo as que não estão mais nos demonstram carinho justamente porque se sentiram amadas em um ambiente de cordialidade, comunicação sincera, fidelidade, generosidade, respeito e escuta mútua.

Me lembro de abraçar um filho quando a mãe partiu, na pandemia, e ouvi-lo dizer o como aqueles encontros trouxeram benefícios a sua saúde física e emocional. Sorte a minha poder testemunhar isso.

Deus é um artista! Lembra das descrições de cada característica, materiais, formatos e até mesmo a disposição que dá a respeito de cada item do tabernáculo em Êxodo e em muitos outros textos? Porque a arte é uma ferramenta poderosa, de ação terapêutica, pode estar associada a diversos benefícios para a saúde, tanto mental quanto motora.

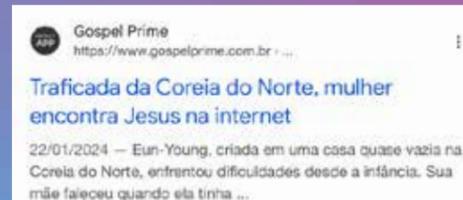
Em nossos encontros testemunhamos pessoas ansiosas, estressadas, enlutadas, depressivas, tomarem uma postura diferente, se reinventarem, resignificarem e realmente entrarem no processo de cura e recuperação. Não é mérito nosso, ou apenas do artesanato, mas é porque Jesus se faz presente o tempo todo nestes encontros.

Certa vez recebemos uma senhora que ao chegar, sentava perto da porta. Fazia tudo em completo silêncio. Algumas de nós sabíamos da dor da perda que vivia, era claro em seus olhos o luto profundo que estava vivenciando. Respeitávamos e abraçávamos. Demos tarefas, carinho e de mãos dadas com ela, a vimos voltar a falar, sorrir e sentar mais longe da saída, um sinal que não queria mais ir embora correndo.

Hoje, após 10 anos desse trabalho sentados a mesa, percebemos que nossa missão não está apenas no “LÁ”, longe, nas crianças onde chegamos. Nossa missão está também no “Aqui”, no descobrir talentos, desenterrar e tratar dores, no abraçar e chorar junto, em fazer o dia de alguém melhor. Não importa onde. A missão está em valorizar as pessoas, investir nelas, e mostrar como Deus ama cada uma de forma individual e especial.

O projeto tem esse nome em referência a oração, porque somos um grupo de intercessão, às vezes com palavras, em outras apenas com abraços e estímulo e muita arte.

As crianças são alcançadas por esse amor lá onde estão. E nós, aqui. Moldamos tecidos, enchimentos e linhas enquanto Deus nos molda para que Sua Obra seja feita em nós e através de nós usando a arte a serviço Dele.



Elisandra Bueno
Coordenadora da ONG Joelhos de Pano e integrante do DEPACOM

FAZENDO DISCÍPULOS

Na formação de novos líderes

Um dos temas mais delicados e difíceis em qualquer empresa, organização e associação é a transição de um líder para outro. Isto é, sem dúvida, também verdadeiro quando falamos da igreja local, de um trabalho missionário, de uma agência missionária ou mesmo de uma denominação. A grande preocupação de Jesus desde o começo de seu ministério terreno era preparar aqueles que dariam continuidade à sua missão. Era necessário treinar discípulos que o substituiriam na divulgação do Evangelho e na expansão do Reino de Deus a todos os cantos da terra. O texto base de nosso tema deste ano está em *Mt 28.19-20*, resumido na frase: *“Fazendo discípulos, indo, batizando e ensinando.”*

E, o texto áureo do discipulado, cunhado pelo apóstolo Paulo, enfatiza a necessidade e importância de fazer discípulos que possam formar novos discípulos, dando seguimento à Grande Comissão. O discipulador Paulo diz: *“E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam capazes de ensiná-las a outros” (2Tm 2.2).*

Existem vários exemplos bíblicos de transição. Saul para Davi; Davi para Salomão; Jesus aos discípulos; Barnabé para Paulo; Paulo para Timóteo; e Paulo deixando Priscila e Áquila em Éfeso, passando a responsabilidade da igreja para o casal. Poderíamos mencionar muitos outros.

Nos chama a atenção o processo da transição entre Moisés e Josué. Lemos em *Dt 34.9*, após a morte de Moisés que: *“Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés tinha imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.”*

Creio que conhecemos a história da saída do povo de Israel do Egito e o chamado de Moisés para liderar o povo. A liderança de Moisés foi caracterizada por sua paciência e mansidão, com a ajuda de seus irmãos Arão e Miriã (*Mq 6.4*), e também de seu sogro Jetro. Foram tantos milagres e Moisés teve o privilégio de ter estado face a face com Deus. Diz-nos o relato de *Dt 34.10-13* que *“Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o Senhor conheceu face a face, e que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o Senhor o tinha enviado para fazer no Egito, contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra. Pois ninguém jamais mostrou tamanho poder como Moisés nem executou os feitos temíveis que Moisés realizou aos olhos de todo o Israel.”*

Moisés foi um líder singular, com características messiânicas. Ao mesmo tempo um líder que foi cobrado por sua, quem sabe única, desobediência a Deus, e acabou não entrando na terra prometida. (*Nm 20.1-13; Dt 34.4,5*).

Mas nenhum líder é insubstituível! Moisés precisava preparar o seu

sucessor, assim como Jesus preparou os seus discípulos e o apóstolo Paulo formou aqueles que dariam continuidade à expansão da igreja do primeiro século. Substituir a Moisés era, certamente, um grande desafio para Josué, e recomendação do antigo líder foi fundamental para que o povo aceitasse a nova liderança.

Vemos que Josué caminhou com Moisés desde o início. Veja algumas citações dessa caminhada juntos:

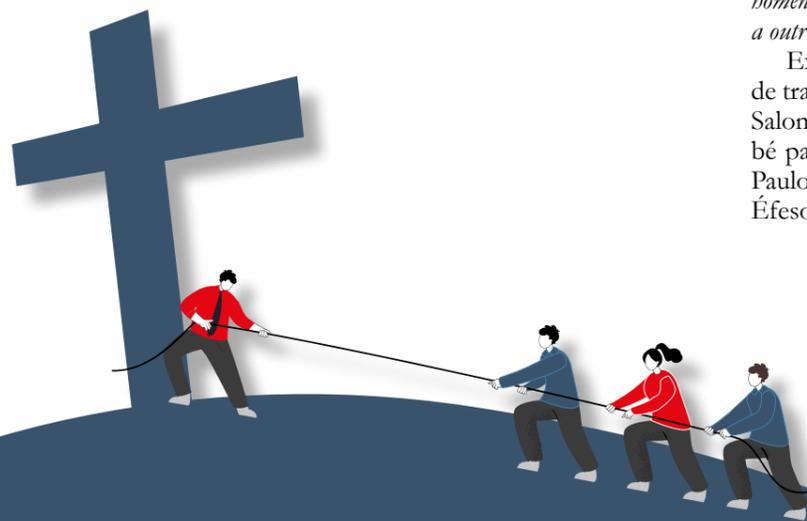
- Josué é mencionado pela primeira vez como oficial do exército de Moisés (*Ex 17.9,10*);
- Josué é convidado de Moisés e o acompanha ao Monte Sinai para receber os dez mandamentos. Ele é apresentado como seu auxiliar (*Ex 24.12,13*);
- Novamente, Josué é apresentado como seu jovem auxiliar, guardando a tenda fora do acampamento onde os israelitas podiam consultar o Senhor (*Ex 33.11*);
- Quando Moisés pede a Deus alguém para ser o cabeça da comunidade, Deus responde dizendo: *“Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito, e imponha as mãos sobre ele (Nm 27.18);*
- E, conforme vimos acima, a confirmação da transição em *Deuteronômio 34*.

Havia, também a necessidade de uma palavra de confirmação direta da parte de Deus que implica no chamado específico de Josué. Mesmo tendo a tarefa de dar continuidade à liderança de Moisés, Josué precisava ter o seu “próprio” chamado.

Em *Josué 1.1-2,6-9* lemos: *“Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, disse o Senhor a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés: “Meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo, preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu estou para dar aos israelitas.”*

“Seja forte e corajoso, porque você conduzirá esse povo para herdar a terra que prometi sob juramento aos seus antepassados. Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés lhe ordenou; não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem sucedido por onde quer que andar. Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem sucedido. Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”

Assim como Deus tinha estado com Moisés, ele também estaria com Josué, garantindo que sua liderança teria o respaldo necessário. O que significa transição de liderança em um ministério cristão? Na realidade, poucas mudanças!



Os aspectos mais importantes permanecem os mesmos:

- Segue-se o plano de Deus para o estabelecimento do seu Reino;
- O desejo de Deus também permanece o mesmo, que todos possam conhecer as boas novas da salvação em Cristo Jesus;
- O evangelho continua sendo a esperança para o ser humano como um todo. Liderar os israelitas para fora do Egito teve implicações políticas, econômicas, sociais, físicas e espirituais. O mesmo acontece com o nosso trabalho de cooperação com Deus na sua missão de resgatar os seres humanos para o seu reino.
- A fidelidade e o poder do Senhor permanecem os mesmos. Ele não muda!
- A diferença agora é que Deus escolheu um novo servo para continuar a tarefa de conduzir o povo ao seu destino final.

Temos o eco das palavras do Senhor a Josué na grande comissão quando Jesus assegura que tem toda a autoridade no céu e na terra, quando diz aos seus discípulos para continuarem caminhando, indo agora às nações para fazerem outros discípulos, incorporando-os ao povo de Deus através do batismo em nome do Deus Triuno, e tornando-os seguidores da lei de Cristo. Tudo isso com a promessa de que estaria sempre com eles. Ou como diz a Josué: *“pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você*

andar”.

A transição deve idealmente ser pacífica e de comum acordo. Frequentemente vemos transições que nem sequer seguem as regras básicas que encontramos no exemplo bíblico. É muito mais uma luta pelo poder e uma competição constante pela posição de liderança. Fala-se mal um do outro. *“Ah, era melhor quando eu era chefe ou diretor.”* Ou, *“você não imagina como tudo estava mal organizado quando entrei.”* Ou, *“sim, no papel parecia bom, mas tive que começar tudo desde o início.”* Você já ouviu coisas assim? É uma bênção quando podemos fazer uma transição abençoando uns aos outros.

O segredo da boa transição é fazer discípulos! Josué foi um discípulo de Moisés e pode acompanhar seu discipulador no seu dia-a-dia, mas também nos momentos mais importantes da jornada do povo rumo à terra prometida.

Algumas regras de ouro quando pensamos em transição são:

- A importância de terminar bem o ministério;
- Preparar líderes para assumir a responsabilidade;
- Deixar que novos líderes surjam, tanto jovens como homens e mulheres;
- Delegar tarefas, responsabilidades e autoridade para os novos líderes;
- Entender o tempo quando deve fazer a transição. Diz-se que: *“é melhor sair quando querem que fique, do que ficar quando querem que saia”*;
- Não falar mal do antecessor nem do sucessor, mas abençoá-los;

□ Se ficar na igreja, ou ligado ao ministério que estava liderando, não “fazer sombra” sobre o novo líder ou impedir que mudanças necessárias sejam feitas;

□ Entender que há um limite de criatividade, de energia, de possibilidades de inovação para cada líder, e é necessário uma nova liderança para levar o ministério avante em novas épocas;

□ Tomar cuidado para não assumir uma posição de “dono” da igreja, do ministério, ou da organização que está liderando; e,

□ Ver a transição como algo natural na liderança e até a “aposentadoria” de funções de liderança como uma bênção.

Fazendo discípulos para possibilitar uma transição sóbria e tranquila é certamente um dos grandes motivos para o discipulado. Novas lideranças não só dão continuidade à Igreja e a missões, mas também proporcionam condições e oportunidades para iniciativas criativas e relevância na ação missional da Igreja em novos tempos.

Pr. Bertil Ekström
Secretário de Missões da CIBI



FAZENDO DISCÍPULOS em grupos de estudo

Quando Jesus tinha aproximadamente 33 anos, após exercer seu ministério por cerca de três anos, morrer pela nossa salvação e ressuscitar, ele passou 40 dias com seus discípulos. Uma das coisas mais memoráveis que o Mestre disse a eles, antes de ascender ao céu, foi na verdade um mandamento, descrito por muitos como a Grande Comissão: *“Toda autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei. E eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.”* Mateus 28:18-20

A missão, o grande objetivo, era claro: aqueles que são meus discípulos devem fazer outros discípulos de mim, Jesus (observe que Jesus nunca nos pediu para fazer nossos próprios discípulos; ele nos instruiu claramente a fazer discípulos de Jesus. Fazemos discípulos de Jesus e cuidamos das ovelhas de Jesus—no Novo Testamento, os discípulos e as ovelhas sempre são referidos como pertencentes a Jesus).

O momento que a Grande Comissão é comunicada pelo Senhor é impressionante. Os discípulos já haviam visto Jesus fazendo discípulos nos últimos três anos aproximadamente. Além de ouvir seus ensinamentos e testemunhar seus milagres, os discípulos observaram Jesus vivendo com eles—partindo o pão, visitando casas, participando de festas e interagindo com pessoas de todos os tipos. Uma coisa que eles teriam claramente notado é que Jesus passava a maior parte do tempo com pequenos grupos de pessoas. Embora o ministério de Jesus para grupos maiores e multidões seja essencial e parte das narrativas do Evangelho, sua intencionalidade em investir seu tempo principalmente em um pequeno grupo,

seus discípulos, era perceptível para eles.

Você e eu somos chamados a fazer discípulos em nossa vida diária. Assim como Jesus, permita-me lembrá-lo da importância de caminhar com grupos menores de pessoas com quem compartilhamos vida, fé, dúvidas, oração e o estudo da Bíblia.

Permita-me encorajar você a considerar se reunir regularmente com um pequeno grupo para estudar a Bíblia juntos e permitir que o Espírito de Deus molde cada um de vocês mais à semelhança dele. Aproveite essas oportunidades para fazer outros discípulos também. Estudar a Bíblia em grupos pode ser um presente por várias razões: somos expostos à perspectivas diversas, responsabilidade, aprendizado aprimorado, comunidade e companheirismo, crescimento espiritual, aplicação prática, encorajamento e apoio, desenvolvimento de habilidades de liderança, oportunidades de mentoria, ambiente seguro para ser honesto e fazer perguntas, encoraja consistência e disciplina, desenvolve o pensamento crítico e fortalece a igreja.

Grupos podem se reunir em templos, casas, padarias, prisões, empresas, online, antes ou depois de jogos de futebol, etc. Vamos ser criativos e intencionais. Vamos seguir o exemplo de Jesus investindo também nosso tempo e energia na criação de grupos que estudam a Palavra de Deus juntos e são acessíveis a todos os que queiram participar.

Que Deus continue a nos fazer melhores discípulos de Jesus enquanto fazemos discípulos, não de nós mesmos, mas de Jesus. Que isso aconteça para sua glória e a expansão do seu Reino em nossas comunidades, cidades, país e mundo.

Dr. Hélder Favarin

Missionário vinculado à CIBI e CEO do “Estudos Bíblicos em Comunidade” (Community Bible Study), ministério servindo a través de estudos bíblicos para grupos em 110 países, 88 idiomas e mais de um milhão de participantes.

AMÉRICA DO SUL

-  **Nilzete Flores**
Peru
-  **Sidy e Alexon Costa**
Peru
-  **Treinamento e Apoio a Pastores**
Uruguai

-  **Eulália e Rodney Leguizamon**
Paraguai
-  **Sueli e Paulo Penha**
Paraguai
-  **Cristiane e Samuel Rodrigues**
Bolívia

AMÉRICA DO NORTE

-  **Isabel e Jonathas Azevedo**
Estados Unidos
-  **Ana Paula e Helder Favarin**
Estados Unidos

ÁSIA

-  **Nubinelma e Deezane Pamei**
Índia
-  **Jessica e Jansen Costa**
Japão
-  **Suzanye e Keller Costa**
Japão
-  **Bruna**
Sudeste Asiático
-  **Débora**
Sudeste Asiático

EUROPA

-  **Eloísa e Fernando Heise**
Portugal
-  **Zilda e Nélio Lazzarotto**
Portugal
-  **Sandra e Edeval Campos**
Península Ibérica
-  **Ester e Eljoenai Wildemann**
Alemanha
-  **Gláucia e Márcio Beraldo**
Alemanha
-  **Marinete e Valdir Krause**
Alemanha
-  **Solange e Paulo Mendes**
Espanha
-  **Zenaide e Marinaldo Maciel**
Espanha
-  **Antonia e Claudenir Gomes**
Espanha
-  **Vitória e Lucas Loureiro**
Espanha
-  **Zoraide e Milton Campos**
Itália

MISSÕES PELO MUNDO



ÁFRICA

-  **Wanderléa Carvalho**
África do Sul
-  **Tamilla e Alandelon Melo**
Guiné Bissau
-  **Jocelma Silva**
Guiné Bissau
-  **Gylka e Fábio Guimarães**
África Austral
-  **Patrícia Marques**
Guiné Bissau
-  **Dassaellem e Enéas Silva**
Guiné Bissau
-  **Vanessa e Bernardino Bernardo**
Moçambique
-  **Lica e Clerislan Costa**
Moçambique

OCEANIA

-  **Raquel e Alessandro Nunes**
Papua Nova Guiné

O DISCIPULADO JOVEM no contexto Norte-americano

Em uma nação onde a maioria da população se declara cristã, também há um crescimento daqueles que se declaram sem religião. Portanto, alcançar, treinar e equipar corações capazes de espalhar o evangelho pode contribuir para manter essa balança favorável.

Em 1 João 2:14, a Bíblia se refere aos jovens como fortes, e essa força não se limita apenas ao aspecto físico. Ela também abrange características que a juventude expressa nesse momento da vida, como a capacidade de aprendizagem, resiliência, adaptação e determinação. Discipular jovens no contexto norte-americano é um desafio significativo, pois suas mentes estão saturadas com um excesso de informação e influências de um mundo globalizado. No entanto, essa situação também representa uma oportunidade para impactar vidas e fortalecer a fé. Embora mais da metade dos adolescen-

tes norte-americanos, com idades entre 13 e 19 anos, se identifiquem como cristãos, apenas 8% demonstram crenças e comportamentos consistentes no compromisso com o evangelho.

Na jornada com essa faixa etária no país, percebemos a necessidade do ensino bíblico para estabelecer valores fundamentais. Muitos frequentam a igreja a convite de amigos ou parentes, mas não têm conhecimento sobre Jesus. Isso resulta na per-

da da oportunidade de criar servos apaixonados, dispostos a testemunhar o amor de Deus e compartilhá-lo. Muitos jovens se queixam da falta de linguagem direta e clara nos cultos. Portanto, o ensino da Palavra, seja por meio de Escola Dominical, Grupos de Jovens ou células, continua sendo uma ferramenta valiosa para o aprendizado bíblico. Isso os ajudará a compreender as verdades bíblicas, a enraizá-los na palavra e os fará aplicar os ensinamentos em suas vidas.

Em 1 Timóteo 4:12 diz: "Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza." Aproveitar suas habilidades e capacidade de aprendizagem também é uma ótima maneira de criar um sentimento de pertencimento e um ambiente de encorajamento para aqueles que precisam sentir parte do grupo. Eventos, cultos especiais ou projetos nos quais eles possam atuar diretamente trazem compromisso, dedicação e ajudam a cultivar um coração de servo. Em um país onde a música faz parte do currículo escolar, tanto no canto quanto no uso de instrumentos musicais, surge uma oportunidade para manifestar seus dons na casa de Deus, trabalhando para o Reino.

Incentivar o amor pela igreja é como atrair novos corações. Nas escolas americanas, onde os jovens iniciam e terminam seus estudos na mesma vizinhança, os laços de amizade se fortalecem, fazendo com que um convide o outro para os mesmos ambientes. Quando alguém ama servir a Deus, os outros também desejam estar juntos, criando uma aliança para transmitir o evangelho.

Em uma sociedade materialista onde o ter é o que importa, precisamos ensinar que é melhor dar do que receber. Quando preparamos servos, criaremos homens e mulheres que tenham uma vida centrada em Cristo, que de fato sejam seus discípulos, dispostos a negarem a si mesmo e levarem o evangelho a toda criatura.

Jonathas Azevedo

Pastor e Missionário nos EUA



FAZENDO DISCÍPULOS

Indo • Batizando • Ensinando

"PORTANTO, VÃO E FAÇAM DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES, BATIZANDO-OS EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. ENSEM ESSES NOVOS DISCÍPULOS A OBEDECEREM A TODAS AS ORDENS QUE EU LHES DEI. E LEMBREM-SE DISTO: ESTOU SEMPRE COM VOCÊS, ATÉ O FIM DOS TEMPOS".

**MATEUS
28:19,20**



MISSIONÁRIO TAMBÉM É GENTE

Prezado leitor! Por acaso em algum momento da vida você já teve a oportunidade de ver algum super-herói sobrevoando com sua capa a cidade onde mora? Por acaso você já viu algum ser com forma humana saltar de um prédio para o outro por cima de avenidas movimentadas cheia de gente, carros e fios de alta tensão?

É comum ouvirmos irmãos em nossas igrejas afirmarem que fazer a obra de Deus é algo para pessoas especiais e diferenciadas denotando que elas recebem um poder místico para tal função, com isso, nós os colocamos nessa condição de super-herói. Não quero desconstruir a ideia de que precisamos sim ser diferenciados para fazer a vontade de Deus, pois temos que andar na contra mão deste mundo. Mas, não podemos continuar alimentando a ideia de que missionários são homens e mulheres com poderes sobrenaturais esquecendo-nos de sua humanidade. Essa maneira de pensar pode ter relação com o modo como temos lido a bíblia ou aprendido a ler, colocando os personagens bíblicos em uma condição elevada. Com isso desenvolvemos, até de forma inconsciente mas que se torna coletiva, a ideia de que não são seres humanos comuns.

Com a analogia do começo do texto, quero nos convidar a pensar que caso estejamos colocando os missionários na condição de super herói, estamos dizendo que eles estão acima das necessidades humanas. Com isso corremos o risco de esquecermos que eles precisam das mesmas coisas que nós reais mortais também precisamos, tais como; comida, roupa, atenção, afeto, oração, recursos financeiros, abraço, palavra de elogio e incentivo, ligações, amigos que falem da vida. Não perguntem somen-

te de como anda o projeto e quantos convertidos e batizados já temos, ou seja, precisamos humanizar a figura do missionário e da missionária. Eles também são de carne e osso, existe dentro deles uma alma que os fazem sentir e pensar, portanto tem as mesmas necessidades que qualquer outro ser humano.

Outro ponto que gostaria de sinalizar que mostra o modo como entendemos o missionário e o que ele faz, pode ser que para alguns a atividade missionária não seja trabalho, é vocação. Gostaria de contar uma estória ilustrativa. Certa vez no primeiro dia de aula em uma escola primária, a professora com objetivo de conhecer seus alunos pediu-lhes que falassem dentre muitas coisas a profissão dos pais. Um disse: meus pais são médicos; outro disse: meu pai é engenheiro e minha mãe veterinária; outro disse, meu pai trabalha com o computador dele lá de casa e minha mãe cuida de mim; até que, um determinado aluno disse que seus pais eram missionários. Uns coleguinhas sem entender perguntaram “que isso?” já a professora perguntou, “mas eles não trabalham?”. Essa estória certamente ilustra a ideia de alguns. Veja, se é uma atividade que se repete vários ou todos os dias, demanda energia física e psíquica, entende-se portanto como trabalho e no caso de missionário é vocação e trabalho ao mesmo tempo. O risco de pensar que missionário não

trabalha, corremos o risco de pensar que ele não precisa de descanso ou férias, ou seja, ele está sempre a disposição da igreja local, da convenção e dos departamentos missionários para gravar um vídeo, atender ligações a qualquer hora, ser cobrado por resultado e outras coisas mais. Precisamos pensar que se missionário é gente, ele dorme, pode ser que exista uma diferença de horário entre nossa cidade e a cidade onde ele/ela está, também fica gripado, opera o coração, tem crise renal, tem TPM (tensão pré-menstrual - Jesus! Misericórdia!), depressão, ansiedade, tristeza, raiva, solidão, angústia, medo, desentendimento conjugal, adoecimento dos filhos, preocupações mensais com contas, tentações, enfim, a lista é grande tal qual a minha e a sua de possibilidades que podem enfrentar.

Diante de tudo isso, o que faremos? Carro, fidelidade em ofertas mensais, recolhimentos previdenciários, décimo terceiro salário, plano de saúde e odontológico dentre outros, são questões a serem pensadas e supridas, porém existem outras necessidades que parecem de pouca relevância, mas não são, ou seja, podemos e devemos fazer afim de participar da expansão do Reino de Deus independente de onde ela esteja sendo realizada, perto ou longe, no Brasil ou fora dele.

Creio ser muito importante fazer um registro, pode o missionário com

receio de ser julgado como alguém que não dará conta do seu chamado, permite ser colocado nessa condição ocultando suas dificuldades, inseguranças, limitações e outras coisas mais, portanto, penso que a humanização desta figura será benéfica para todos os lados da história.

Este artigo tem como objetivo nos levar a reflexão de que podemos ser muito participativos mesmo não estando perto, ligar, mandar mensagem, se interessar não só pelo projeto, mas pela pessoa do missionário, tratá-los pelo nome e não pelo título ou pelo local onde ele trabalha, enviar presente, parabenizá-los pelo aniversário, desejar feliz natal e feliz ano novo, mandar carta (É! Isso existe ainda!), recebê-los em casa por ocasião de férias, emprestar aquela casa bacana na praia que deixamos fechada o ano todo, levá-los no restaurante da nossa preferência, convidá-los para comer a comida que eles tanto amam e ficam tempos sem comer, apoiá-los na ida a médicos e exames, visitá-los não só para fazer missões com eles, mas como amigos e muito mais, ou seja, relacionar-se com eles como gente, afinal de contas é o que são!

Por fim, agora que entendemos que missionário é gente, e os filhos deles, o que são?

Rodrigo dos Santos

Psicólogo





ENTRE OS MOTOQUEIROS na Espanha

Como fazemos discípulos numa sociedade midiática onde somos constantemente bombardeados por uma variedade de informações? A resposta não é simples, mas uma coisa é certa: o mero ensino teórico vindo do púlpito não é bíblico nem relevante em nosso tempo.

Paulo tinha o discipulado como uma das tarefas principais do seu ministério. *“E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros”* 2Tm 2.2.

Seu foco estava inteiramente em treinar discípulos, que com o tempo amadureceriam e se tornariam formadores de discípulos. Não foi um curso teórico sobre discipulado que Paulo ofereceu a Timóteo. Tal como Jesus disse aos seus discípulos *“segue-me”*, assim o discípulo acompanhava Paulo nas suas viagens. Portanto, não se tratava apenas de transmitir conhecimento, mas de praticar. O discípulo aprendia vendo e ouvindo como o mestre agia na prática e depois o imitava. *“Tornem-se meus imitadores, como eu sou de Cristo”*, Paulo exorta em 1Co 11.1. O grego expressa isso ainda mais claramente usando a palavra *“imitar”*. *Imite - (μιμηται mimētai)*, imite-me, Paulo exorta a congregação em Corinto. Você imita o que viu, não o que ouve.

Ser discípulo no contexto da igreja é querer caminhar com os outros e ser moldado pela Palavra e pelo Espírito. Uma comunidade eclesial que quer formar discípulos precisa, portanto, ser uma comunidade que acolhe todos os que querem percorrer o caminho. A igreja não é chamada a formar membros bons e obedientes. É chamada a fazer discípulos de Jesus, que saem com o evangelho que transforma vidas. O discípulo deve ter Jesus Cristo como

centro, e não as atividades da igreja.

No início, a porta e a estrada costumam ser largas. O discípulo tem uma compreensão limitada do que significa seguir Jesus. Mas, enquanto o discípulo for convidado a sentar-se à mesa para partilhar uma refeição com outros cristãos mais maduros, ele continuará a ser formado. Quanto mais perto você chegar de Jesus, mais estreita será a porta e mais estreito será o caminho. A comunhão calorosa e amorosa da congregação compromete. Ama, desafia, mostra com o seu comportamento como é seguir Jesus. A estrada larga transforma-se, com o tempo, numa estrada estreita de abnegação. Portanto, é importante que a igreja desenvolva estruturas que ajudem as pessoas a serem treinadas e a treinar outras, fazendo praticamente o que Jesus e os apóstolos fizeram. A teoria não é suficiente.

Nos últimos 10 anos estive envolvido em alcançar os motoqueiros em seus diferentes clubes. Somos uma comunidade crescente de pessoas que adoram andar de moto e gostam de socializar com outros clubes de motoqueiros não crentes.

Quem quiser pode participar de nossa comunidade e obter o status de *“amigo do clube”*. Eventualmente, se você decidir se tornar um de nós, poderá iniciar seu processo de aprendizagem tornando-se um *“candidato em potencial”*. Como candidato, você tem um dos membros como seu padrinho/mentor. A duração do período de candidatura depende inteiramente do desenvolvimento do indivíduo e pode durar vários anos. A aprendizagem não se dá em curso ou por meio de ensino teórico. Acon-

tece nas estradas, em eventos diversos, em viagens longas e em todos os climas. Vocês viajam juntos, acampam juntos, comem juntos, são expostos a provações juntos e servem juntos outros motociclistas com oração e a palavra de Deus. O candidato aprende, simplesmente, observando, servindo e agindo como seu padrinho/mentor. É neste contexto que o candidato é instruído e tem suas dúvidas respondidas.

Finalmente, quando chegar a hora certa, o candidato é promovido a *“Ministro Full Color”* e logo consegue um candidato próprio para treinar. O ciclo recomeça, mas agora com o *“candidato”* como padrinho/mentor que forma um novo discípulo.

Uma igreja que pretende treinar discípulos deve pensar de forma semelhante. Deveria ter estruturas e atividades que estimulassem os membros a tornarem-se, passo a passo, *“produtores”* e não consumidores. Deveria procurar imitar o nosso mestre Jesus Cristo que chamava os seus discípulos com as palavras *“segue-me”* e depois os levava em viagens, comia com eles, pregava e fazia milagres diante deles e sofria diante deles. Após a ascensão de Jesus, tornou-se natural para eles fazerem o que tinham visto seu mestre fazer. Fizeram outros discípulos e até se prepararam para sofrer, tal como tinham visto o seu mestre fazer.

Perguntemo-nos, portanto, o que vemos nós, como líderes e membros, nas nossas igrejas locais? Vemos discípulos sendo treinados e treinando a outros? Porque uma coisa é certa: faremos o que vemos, não o que nos mandam fazer. Façamos, portanto, como Jesus e os apóstolos fizeram. **Façamos discípulos que fazem discípulos!**

Pr. Ferro Mehmedovic

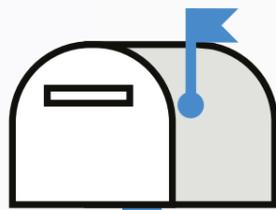
Missionário da Interact em Valencia, Espanha





Notícias do Campo

Nestes últimos meses, vários projetos de plantação de igrejas têm dado importante frutos em forma de conversões, batismos e discipulado. Destacamos alguns deles:



Fundão, Portugal



Queremos partilhar com muita alegria que realizamos o batismo de 7 novos irmãos e irmãs em nosso projeto de plantação de igreja. Podem perceber a diferença de idade assim como 3 deles são portugueses.

O trabalho no Senhor nunca é em vão. Alegre-se conosco e muito obrigado pelas orações e apoios em nosso favor. Seguimos trabalhando e, sonhamos de, até final do Verão realizar outro batismo. Já temos algumas pessoas para seguir orientando e caminhando para isso. Louvado seja o nome de Jesus. Muito obrigado e saudações da terra da cereja.

Fernando e Eloísa

Bolonha, Itália



Uma nova igreja evangélica que nasceu no centro de Bolonha (Itália) há 2 anos atrás, continua a crescer. Esta é a realidade que os missionários Milton e Zoraide estão vivendo no projeto missionário de plantação de uma nova igreja para aquela cidade, onde a presença evangélica é menor de 1%. A igreja Nuova Vita Downtown se reúne numa sala alugada no centro de Bolonha, uma cidade universitária, tem adotado uma estratégia evangelística especial para alcançar os que vivem no centro da cidade que na sua maioria são jovens universitários. A estratégia adotada foi inspirada nos relatos do livro de Lucas e Atos dos Apóstolos, onde Jesus e seus discípulos sempre se encontravam em torno de uma mesa, o que indica relacionamento com aqueles que se deseja alcançar.



Realizamos este ano um evento evangelístico que chamamos "Mark Drama", que foi uma pequena atuação teatral sobre o evangelho de Marcos, onde os nossos jovens participaram na coordenação de 2 missionários da GBU, num centro social ao ar livre, onde pudemos reunir e evangelizar uma centena de pessoas.

Obviamente, este não foi o único evento evangelístico e nem a única forma de evangelização, pois fazemos outras atividades evangelísticas, muitas em torno de uma mesa onde temos sempre pessoas, alimento e palavra de Deus. Hoje os nossos cultos já contam com uma média de 40 a 50 pessoas. Agradecemos a sua oração e colaboração com este projeto missionário.

Milton e Zoraide

Miranda de Ebro Espanha



No dia 14 de julho, tivemos nosso dia Fraternal. Por primeira vez, a igreja de Miranda de Ebro em Revitalização e a igreja de Burgos em Plantação, estivemos juntos para celebrar ao Senhor com o Batismo de duas jovens, Emanuele e Raquel.

Um dia impactante onde pudemos ver a alegria e a união dos dois grupos. Burgos (21 pessoas) e Miranda de Ebro (35 pessoas). E Deus faz crescer!

Nosso dia Fraternal não é apenas para passar um dia juntos, é para celebrar o que Deus está construindo e testificar de nosso compromisso com o Senhor em continuar avançando em levar a mensagem do Evangelho e fazer discípulos.

Marinaldo Rodrigues Maciel

Burgos, Espanha

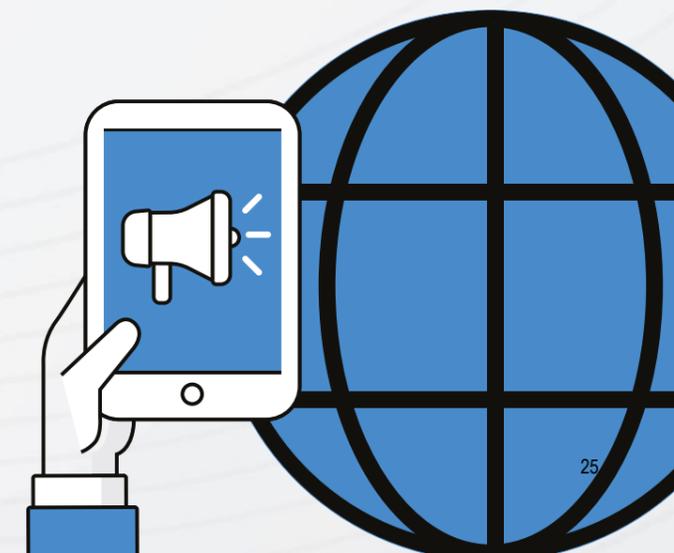


Piquenique

Picnic Puente é um projeto que criamos com o objetivo de estabelecer uma conexão significativa com jovens universitários. Oferecemos um piquenique gratuito, repleto de dinâmicas e jogos, como uma forma descontraída de iniciar essas interações. Até agora, dezenas de jovens, principalmente ateus e católicos, já participaram dos nossos eventos, permitindo que iniciássemos um diálogo com eles.

Nosso principal propósito é proporcionar um ambiente acolhedor e de conexão onde as conversas espirituais possam fluir de maneira natural. Estamos sempre atentos e pedindo a orientação do Espírito Santo para identificar aqueles que estão mais abertos a discussões profundas. A partir desses piqueniques, buscamos construir pontes que levem a encontros futuros de discipulado

Lucas e Vitória





Hofgeismar, Alemanha



Após um ano de trabalho na pequena e antiga cidade de Hofgeismar no centro da Alemanha, mencionada na história já no século XI, o casal Eljoenai e Ester Wildemann teve a alegria de fazer o primeiro batismo. A necessidade de revitalização da igreja nesta antiga cidade tem exigido uma ênfase no ensino da Palavra e no discipulado. Além de uma crescente presença de pessoas nos cultos, um dos frutos foi o batismo do irmão Matthew. Na foto, o missionário Eljoenai fazendo o batismo auxiliado pela irmã que “ganhou” o Matthew para Jesus.

Eljoenai Wildemann

Guiné Bissau, África Ocidental

“Não se esqueçam de fazer o bem e de compartilhar com os outros o que vocês têm, pois, Deus se agrada de tais sacrifícios.” Hb13:16

Estamos escrevendo com o coração grato e alegre por tudo que o Senhor tem feito e também pela forma como Deus tem usado amigos e a família CIBI como instrumento abençoador do trabalho aqui em Guiné-Bissau. Muitos de vocês ficaram sabendo como sofremos no início das chuvas, e o prejuízo que tivemos com a perda do telhado da nossa Escola devido ao vento, porém nessas horas de desafios sabemos que podemos contar com o nosso Deus e com igrejas que estão segurando as cordas.

Com a resposta rápida dos irmãos conseguimos cobrir todo o teto que foi danificado e no dia 6 de julho celebramos a Deus, o término do ano letivo 2023/2024 com a formatura de 46 alunos da Educação Infantil 3 e quarto ano.

Fazer discípulos é conduzir o homem a Cristo através de relacionamento, ensino da palavra e demonstração do amor de Deus, é isso que temos feito aqui em Guiné-Bissau em que cada gesto nosso está sinalizando quem Deus é! O Nosso muito obrigado por estarem juntos conosco!

Alandelon e Tamilla Melo



Ainda em Guiné Bissau

“Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?” Salmos 116 : 12

Enfrentamos grandes desafios para irmos para a aldeia do povo Soninke - ou Saraculé - apesar de ter alguns missionários, eles ainda resistem ao evangelho. Foram dias de intercessão, alguns de nossos missionários ficaram doentes, mas Deus me deu palavra de Gideão que eu não deveria desistir pois Ele era comigo e que eu fosse valente, e Ele fez maravilhas, eu não vou conseguir relatar tudo aqui, mas nos surpreendeu!

O Senhor nos deu ainda o privilégio de liderar a primeira escola de saúde em Guiné Bissau, uma jornada de muito esforço e trabalho. O desejo do coração de Deus é mudar a realidade da saúde dessa Nação e ver guineenses sendo agentes de transformação para o seu povo. Louvo a Deus porque sei que é só o começo do que Ele está fazendo aqui!

Testemunho para o Amazonas

Em abril deste ano, estávamos de férias, eu e minha esposa Sulamita, visitando nosso filho Jonathas nos EUA e em meio à tantas emoções, visitamos a parceira da CIBI, Igreja Emanuel, na cidade de Bridgeport, onde Jonathas e sua família congregam. Fomos carinhosamente recebidos pelo Bispo Moisés Ferreira e convidados a compartilhar sobre a obra missionária realizada pela convenção na grande Amazônia. Testemunhamos sobre o trabalho realizado pelos prs. Antonio e Ozani em Pacaraima, pelos prs. Leudo e Saíde em Itaquiara, também os prs. Antonio e Maria Elisia na Comunidade Nova Jerusalém, em Itaquiara e do trabalho desafiador realizado pelos prs. Rosimar e Taywana em Atalaia do Norte, no Amazonas. A igreja orou com fervor por estes missionários. Ao final, fui procurado por um dos auxiliares do local, pr. Rogério Isaías, contando que havia uma pequena lancha na Cidade de Colatina, em Minas Gerais, e que Deus havia tocado em seu coração para oferta-la à para missões. Oramos juntos agradecendo a Deus por sua iniciativa, nos despedimos, e confesso que retornei meio incrédulo com a possibili-



dade, afinal: ele morando nos EUA, a lancha em MG, eu o Rio e o barco tendo que ir para Amazonia? Geograficamente impossível.

Para minha surpresa, em junho recebo a ligação do Rogério dizendo que estava no Brasil e marcando um dia para deixar o barco na minha casa! Compartilhamos a notícia com os pastores Bertil e Elieser quando a lancha estacionou na minha garagem. Todos muito felizes pelo cuidado de Deus!

O barco foi ofertado para o trabalho de Atalaia do Norte, para que mais ribeirinhos possam ser alcan-

çados com um veículo que foi tão importante para sua família do doador. Estamos em processo de transferência de documentação. Estamos fechando com a transportadora para viabilizar o envio desta embarcação aos nossos missionários. Com o coração grato, pedimos as orações dos irmãos para que Deus nos ajude com a melhor forma de envio possível.

Missões se faz orando, indo e ofertando. A Deus seja dada toda a Glória!

Pr. Paulo Azevedo
Secretário Executivo de Missões

MISSÕES NO JAPÃO

Uma Jornada de Perseverança e Esperança

Os cristãos no Japão representam uma pequena minoria em meio a um cenário dominado por diversas religiões, especialmente o budismo e o xintoísmo. Apesar de o evangelho ter chegado ao Japão há cerca de 500 anos, a propagação da fé cristã tem enfrentado muitos desafios. Ao longo dos séculos, inúmeros missionários pregaram o evangelho com dedicação e sacrifício. Hoje, cerca de metade da população japonesa vive em três grandes áreas metropolitanas, sendo Tóquio a maior do mundo, com aproximadamente 40 milhões de habitantes.

Em setembro de 2023, ocorreu a 7ª Conferência de Evangelismo e Missões no Japão, após sete anos de espera. Mais de 3.000 líderes de todo o país se reuniram para discutir as mudanças de paradigma na missão. O século XXI trouxe novos desafios à igreja, exigindo o repensar dos modelos tradicionais de missão. A missão, que antes era predominantemente do Ocidente para o Oriente, tornou-se policêntrica, com missionários sendo enviados de todas as partes do mundo para todas as partes, criando novas oportunidades para continuar o trabalho missionário.

Uma das estratégias exploradas nos últimos quatro anos é a missão realizada através dos imigrantes no Japão (*Missões da Diáspora*). Este trabalho missionário é desenvolvido entre comunidades de imigrantes, visando evangelizar, discipular e mobilizar essas comunidades. A mudança de paradigma ocorre quando o grupo deixa de ser apenas um “alvo missionário” e se torna uma “força missionária” dentro do país, alcançando outras comunidades e, especialmente, seus anfitriões japoneses.

Os brasileiros no Japão constituem o quinto maior grupo de imigrantes no país, depois de China, Coreia, Vietnã e Filipinas. Considerando apenas os cristãos dessas diásporas, o Brasil ocupa o primeiro lugar, com



mais de 40 mil cristãos. Estima-se que o Japão tem um déficit de aproximadamente 3 mil missionários, enquanto já residem no país 40 mil missionários em potencial, apenas entre os brasileiros! No entanto, o inimigo tem usado o materialismo e a desunião para anular esse potencial de maneira sorrateira e efetiva. Muitos brasileiros vieram para o Japão visando exclusivamente a prosperidade financeira. Fora isso, atualmente, entre os cristãos brasileiros, não há coalizão ou unidade como existe entre chineses, coreanos e filipinos, que são representados por conselhos de igrejas de suas etnias no Japão.

Há quatro anos, temos trabalhado para aproximar os pastores brasileiros no Japão com o objetivo de criar uma rede de cooperação para o avanço do Reino de Deus. Hoje, por meio de uma Reunião de Amigos Ministeriais (RAM), estamos trabalhando junto a outros pastores em prol da unidade e do avanço do Reino de Deus no Japão. Em janeiro deste ano, celebramos nossa 4ª Conferência para Pastores e Líderes, com a participação de mais de 100 pastores brasileiros, todos mobilizados com o mesmo propósito: *Ser unidos para glorificar a Deus no Japão com um só coração e uma só voz.* (ref. Romanos 15:5-6)

Como igreja local, a Life Inter-

national Baptist Church tem feito a sua parte. Hoje, temos um culto inteiramente em japonês e inglês, e aos domingos à noite, um culto em português com tradução para japonês e adolescentes e jovens e continuamos crescendo. Em agosto deste ano, para a glória de Deus, realizaremos mais um batismo nas águas. Aleluia!

Pr. Jansen, Jessica, Enzo, Noah e Theo
Família missionária SM/CIBI no Japão

DESAFIOS

Os desafios são muitos: espirituais, financeiros, culturais, sociais, etc. No entanto, o Senhor tem nos concedido graça e misericórdia para continuar avançando. Deus está se movendo no Japão, e ainda acreditamos que um grande avivamento chegará a esta nação, com muitos corações japoneses se rendendo ao Senhor. cremos que do Japão serão enviados centenas e até milhares de missionários para toda a Ásia e os confins da terra.

É precioso saber que muitos de vocês fazem parte ativa e importante de tudo isto. Vocês têm estado conosco, orando com lágrimas, contribuindo com amor e cuidando de nós, para que possamos continuar sem desistir. Por favor, continuem orando por nós, para que Deus nos dê a mensagem certa e para que, quando falarmos, façamos isso com coragem, tornando conhecida a maravilhosa mensagem do evangelho. Esta é uma jornada de perseverança e esperança... até que Ele volte por nós. Amém.



DISCIPULADO?

Tabordinha, Paulinho, Rosinha, eram os “meninos” da MOBI no começo dos anos de 1980. Eles tinham seus, entre 20 e 27 anos, quando participaram de um programa da Cruzada Estudantil, um treinamento sobre estudo bíblico e discipulado em

Curitiba. Tabordinha era o diretor da MOBI, Paulinho e Rosinha eram os obreiros MOBI.

Quando eles voltaram para Campinas e começaram a aplicar o que eles acabaram de aprender, fazer devocionais, falar sobre vida cristã e discipulado com alunos do seminário e nas primeiras viagens da Equipe Integração pelo Brasil, isso gerou uma certa inquietação na liderança da convenção, o diretor do seminário percebeu um movimento “estranho” e queria saber o que era essa coisa de discipulado, palavra não tão familiar no contexto Batista Independente naquela época.

Os “meninos” só queriam falar de vida cristã na prática, disciplinas espirituais, oração, estudo bíblico, evangelismo no dia a dia, ser discípulos cada vez mais parecidos com o Mestre e ajudar outros jovens a seguirem Jesus. Foi assim que nasceu a disciplina “Vida Cristã” no seminário, e logo depois, esses mesmos “meninos”, foram convidados pelo mesmo diretor para que eles fossem os professores dessa nova disciplina.

Os “meninos” cresceram e o assunto também cresceu no nosso meio. Temos aula sobre “vida cristã na prática, temos campanha nacional, revistas e livros sobre “Ser Discípulo”, mas não podemos parar por aí. No Brasil, segundo o IBGE, há cerca de 50 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, um número maior do que a população de muitas nações. Comunicar-se com este público significa preparar à presente geração e influenciar as próximas. Para tanto, a importância da continuidade do discipulado bíblico para todas as idades. É maravilhoso ver o que acontece na vida das pessoas quando elas descobrem Deus através do estudo da Sua Palavra. Vamos lê-la, vivê-la e compartilhá-la com os 50 milhões de jovens do nosso Brasil, cada um fazendo a sua parte.

Programações com a rapaziada, com os casais, com as crianças, com a primeira, segunda e terceira idade, acampamentos, eventos, congressos,

conferências, Mobicons, Mobilizas, criatividade, pregações, evangelismo de rua, de roça, de casa em casa, de praia, tudo é isso e é válido e a gente gosta, a gente faz, tem a sua importância, mas a formação de um discípulo é no dia a dia, é vida cristã na prática. Ao fazer isso, estamos treinando e preparando pessoas para papéis de discipuladores, como vemos em 2 Timoteo 2.2: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.” Com este mesmo princípio preparamos pessoas para papéis de liderança em nossas igrejas e denominação.

O Tabordinha que era o diretor da MOBI é o pastor José Aldoir Taborda. Depois, ele também foi missionário da CIBI na Angola, no Paraguai, nestes dois países ele fundou seminários, foi pastor em Tatuí-SP, Cândido Rondon-PR, Esteio-RS, São José-SC, entre outras mais, foi Secretário executivo de missões da CIBI, diretor do Seminário Teológico Batista Independente no Rio Grande do Sul, autor de três livros, atualmente, na casa dos 70, é pastor interino na Igreja Batista Betel em Porto Alegre.

Discipulado é não deixar morrer em nós o que aprendemos com os que vieram antes de nós: Ser e fazer discípulos, custe o que custar!

O Paulinho que era um dos obreiros MOBI é o pastor Paulo Sérgio Mendes. Liderou a Equipe Integração, Diretor nacional da MOBI, foi Secretário de Informações Missionárias da CIBI, Diretor STBINE, Pastor da Comunidade Vida, Feira de Santana-BA, atualmente, Diretor do Seminário Teológico Batista Independente do Sudoeste da Bahia – SETEBISBA e Pastor na Igreja Batista Independente Filadélfia em Candiba, na Bahia.

A Rosinha que também era uma das obreiras MOBI é a saudosa pastora Rosa Maria Valadão. Ela teve uma vida dedicada a Obra do Senhor. Ainda jovem, participou das Equipes Mobi, Salva-Vidas e Integração, percorrendo o Brasil, foi a primeira mulher Batista Independente a ser consagrada ao ministério pastoral. Pastoreou as Igrejas de Londrina-PR e Rio Grande-RS, por muitos anos atuou na Diretoria da CIBI e na CIBIERGS, onde foi presidente. A Pra. Rosa também foi autora de dois livros. Como pregadora, a Pra. Rosa pregou em, praticamente, todos os estados brasileiros e no exterior. Portanto, a Pra. Rosa deixou um grande legado.

Então, discipulado é não deixar morrer em nós o que aprendemos com os que vieram antes de nós: Ser e fazer discípulos, custe o que custar!

Eliseu de Lima
Pastor, Mobilizador e
Diretor Nacional da MOBI

A família RED está aumentando!

RED

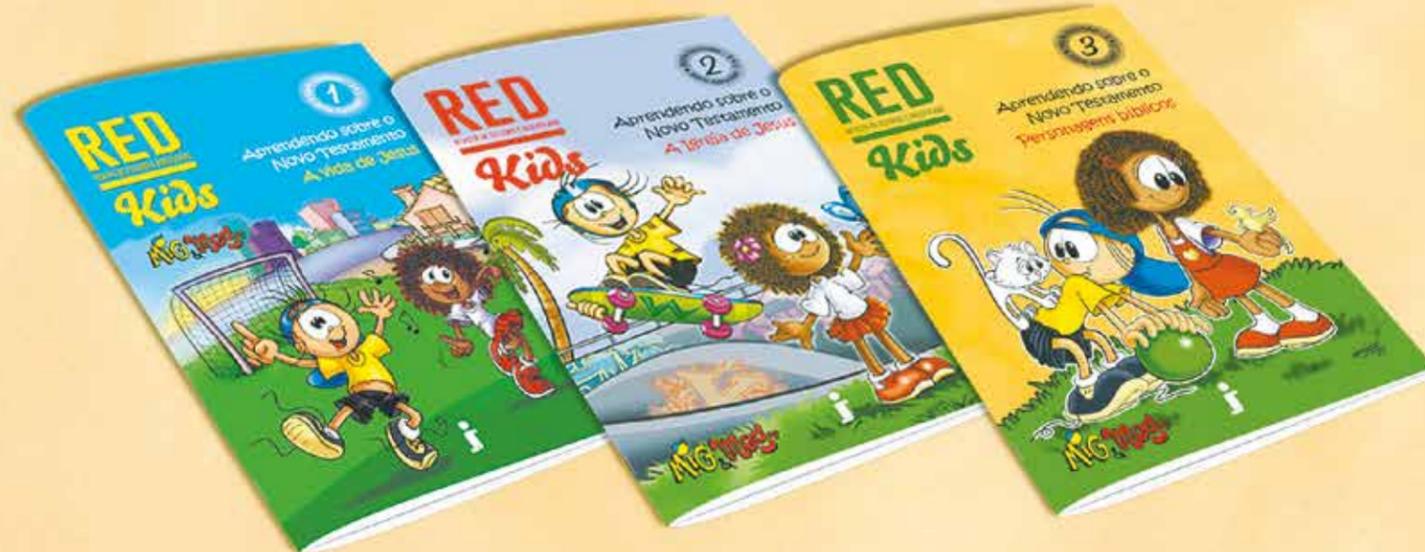
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

Kids

Vem com a gente!



MIG & Meg



(6 a 8 anos)



Editora Batista Independente

PEDIDOS:
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560
(19) 98323-0793

IDE E FAZEI DISCÍPULOS
DE TODAS AS NAÇÕES

MATEUS 28:19



SM

**Simpósio de
Missões**



15 A 17/10 - ESTEIO/RS



22 A 25/10 - CAMPINAS/SP



15 A 17/11 - CAMPINA GRANDE/PB

Inscrições

Presencial/Online

secretaria@smcibi.org ou

(19) 99211-9607

